

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

A Mala do Livro, uma Viagem na Leitura

I PRÊMIO CANDANGUINHO DE POESIA INFANTOJUVENIL

COLETÂNEA DE POESIAS



BRASÍLIA
2021





www.cultura.df.gov.br



@bibliotecanacionaldebrasil



@bibliotecanacional.debrasil

+55 61 3325 6237

bnb@cultura.df.gov.br



Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa



A Mala do Livro, uma Viagem na Leitura

I PRÊMIO CANDANGUINHO DE POESIA INFANTOJUVENIL

COLETÂNEA DE POESIAS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Secretário de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal

Bartolomeu Rodrigues

Subsecretário do Patrimônio Cultural

Demetrio Carneiro da Cunha Oliveira

Diretora da Biblioteca Nacional de Brasília

Elisa Raquel Sousa Oliveira

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

A Mala do Livro, uma Viagem na Leitura

I PRÊMIO CANDANGUINHO DE POESIA INFANTOJUVENIL

COLETÂNEA DE POESIAS



BRASÍLIA, DF
2021

©BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

GRUPO DE TRABALHO DO I PRÊMIO CANDAGUINHO DE POESIA INFANTOJUVENIL

Aparecida de Fátima A. Moura

Daniel Arcanjo

Elisa Raquel Sousa Oliveira

Elizabeth Fernandes

Mariana G. G. Greenhalgh

Marmenha M. Ribeiro do Rosário

Vandliny Paiva Martins Teixeira

COMISSÃO DE SELEÇÃO

DO I PRÊMIO CANDAGUINHO DE POESIA INFANTOJUVENIL

Elizabeth Fernandes

Christiane Freitas Nóbrega

Cristiane Salles Moreira dos Santos

Markão Aborígene

Maria José Lira Vieira

REVISÃO DE TEXTO

Elizabeth Fernandes

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Yanderson Rodrigues

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Nacional de Brasília

Bibliotecário Daniel Arcanjo – CRB-1/2754

S446m Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.
Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília.

A Mala do Livro, uma viagem na leitura : I Prêmio Candaguinho de Poesia Infantojuvenil : Coletânea de poesias/ Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. – Brasília : Biblioteca Nacional de Brasília, 2021.

40 p.

1. Poesia infantil - Brasília. 2. Poesia infantojuvenil - Brasília. 3. Biblioteca Nacional de Brasília. 4. Programa Mala do Livro. II. Título.

CDU 821(817.4)-1

Telefone: +55 (61) 3325-6237

Email: bnb@cultura.df.gov.br

Endereço: Setor Cultural Sul, Lote 02 , Edifício da Biblioteca Nacional, 70070-150, Brasília-DF

Website: www.bnb.df.gov.br

Sumário

Apresentação	7
<i>Bartolomeu Rodrigues</i> <i>Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa</i>	
Vários em um	9
<i>Isabel Maia Thomaz</i>	
Igualdade.....	10
<i>Maria Eduarda Machado Malva</i>	
Portão Fechado	11
<i>Henrique Rudá Pucci Cavalcante</i>	
Cestas de palha	12
<i>Sara Sophia Sousa Peixoto</i>	
Dragão contente	13
<i>Ângelo Primo Mendes Dalla Costa Azevedo Horta</i>	
O mundo e os humanos	13
<i>Luiza Akemi Sofoulis Morita</i>	
Fantástica Viagem Cultural	14
<i>Bernardo Vieira de Almeida</i>	
Qual cidade é essa?.....	15
<i>Maria Flor Alves Frey</i>	
Os contos das Princesas	16
<i>Sabrina Carrijo Lima</i>	
Uma viagem aos livros	18
<i>Liz Turbay Freiria Corradini Diebe</i>	
A mala do livro.....	19
<i>Sophia Jordana De Souza Cruvinel</i>	
Era uma vez um rei	20
<i>Arthur Ferreira Pic</i>	
Amigos do Sítio.....	21
<i>Mariana Carrijo Lima</i>	
Listras.....	22
<i>Clara Pereira Silva de Araújo</i>	
Uma página de distância.....	23
<i>Rafaela de Sousa Barbosa</i>	

M&C em L.....	24
<i>Kira Popov Custódio Castro Souza</i>	
Um tal de Coronavírus.....	25
<i>Maurício Dias Gomes Chaves de Melo</i>	
Diferenças.....	26
<i>Henrique Rodrigues Mendes</i>	
Baú.....	28
<i>Hadassa dos Santos Rodrigues</i>	
Mala Recheada.....	30
<i>Valentina Ramos Monteiro</i>	
Uma estrada.....	31
<i>Mariana Rodrigues de Castro Siqueira</i>	
Os donos dessas terras.....	33
<i>Rafael Campos Costa Noronha</i>	
Fantástica Viagem.....	34
<i>Giovanna Maria Nogueira Zanata</i>	
Tolice?!.....	35
<i>Edara Vitória de Jesus Santos Costa</i>	
A cidade submersa.....	36
<i>Angélica de Carvalho Mourão</i>	
Saber que contagia.....	37
<i>Marco Antônio Araújo Roman</i>	
Ler e Imaginar.....	38
<i>Isabela Paiva Oliveira</i>	
“O segredo da minha mala”.....	39
<i>João Victor Gouvêa Guimarães</i>	

CRIANÇAS/JOVENS PCD

Um pensador.....	40
<i>Sergio Felipe Gusmão de Araújo</i>	
O cachorro.....	40
<i>Fernando Augusto Barbosa Filho</i>	

Apresentação

Quando eu era criança, não existia essa tecnologia toda que nos interliga em tempo real. Havia a rua e o meio-fio da calçada onde nos sentávamos para contar histórias, muitas delas de assombração, cada um revelando seu talento. Foi ali que ouvi pela primeira vez alguém declamar uma poesia e descobri, contrariando meus antigos professores, que não era preciso usar rimas e métricas para expressar um sentimento poético. Era de Manuel Bandeira e dizia assim:

*Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.*

*Imagino Irene entrando no céu:
— Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.*

Por coincidência eu conhecia uma Irene preta... e na hora fiquei morrendo de inveja de Bandeira. Afinal, puxa vida, que vou dizer à Irene? Como ele conseguiu me emocionar tanto sem nem sequer rimar uma estrofe com a outra? Vendo assim, parecia fácil.

Felizmente, tive muitas outras oportunidades de expressar o meu carinho e admiração por Irene, com abraços, beijos e uma saudade gigantesca que até hoje não larga a gente. Hoje, vejo: a responsável por isso foi a poesia; foram as palavras que ficaram no coração.

No meio de tanta coisa ruim acontecendo no mundo, crises, pandemia, eis o resultado de um concurso de poesias – com rima ou sem rima, tanto faz – que surge de repente como um coro de passarinhos, quando invade nossas janelas sem pedir licença, a exaltar a vida.

Enche a gente de esperança!

Bartolomeu Rodrigues
Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa

Vários em um

Isabel Maia Thomaz

Posso ir ao centro da Terra ou dar a volta ao mundo,
viro menino com o Maluquinho,
crio palavras com o Marcelo.
Me procuro no espelho,
e assim como Fernando,
ganho um ótimo conselho.

Posso estar no futuro, presente ou passado,
nada é ultrapassado...

Então viro a página,
E, num passe de mágica,
acompanho Pilar na Grécia e na África.
Encontro minha bisa com Bisa Bia e Bisa Bel,
fico imaginando nosso encontro fora do papel.

Depois me dou conta de que
fui a vários lugares
sem sair de onde estou.
Fui várias pessoas,
sendo apenas quem sou.

Igualdade

Maria Eduarda Machado Malva

A luta hoje da nossa geração
é acabar com o preconceito que existe na nossa cultura.
Independente de como nasce o cidadão
todos merecem os mesmos direitos.
A cor não define quem somos,
mas sim nosso caráter e o respeito com o próximo.
Preto, branco, marrom ou amarelo...
É na diferença que enxergamos o belo.
Também encontramos muitas barreiras na religião:
cada um com a sua verdade, perde a razão.
No fim buscam fé, esperança e salvação.
Quem sabe um dia todos sigam apenas o coração.
Paraibano, nordestino, baiano e são paulino
é para vocês esse hino.
Todos são diferentes, todos são gente.
Andam alegremente, com seu jeito diferente.
Que nunca acabe o nosso orgulho
de ser quem somos.
Fazendo sempre barulho
para acordar o resto do mundo!
Que a nossa cultura seja livre e cheia de igualdade!

Portão Fechado

Henrique Rudá Pucci Cavalcante

Não sou clichê
Vou direto ao ponto
A pandemia muda você
Ela é um monstro

Nunca achei que minha casa seria tão sombria
Com o portão cerrado
Tão sem vida e calada
Queria voltar ao meu passado
Não sentir o cheiro do ar
Uma tortura sem igual
Sem a liberdade encontrar
Vivo em um país de zé gotinha armado
Com um comandante macabro
E soldados entrincheirados.

Cestas de palha

Sara Sophia Sousa Peixoto

Há 30 anos, Neuza Dourado
baiana, bacana com bom grado
começou um projeto inesperado.
Com apenas duas cestas de palha
começou sua batalha.
Livros em suas cestas colocou e
quando em Samambaia chegou
nenhuma praça encontrou.
Ela não desistiu,
um líder comunitário solidário
com sua ideia sorriu,
as portas de sua casa abriu
e ali a primeira biblioteca surgiu.
“Transformar o não leitor em leitor”
foi o que sempre sonhou
e seu sonho foi bem mais longe.
As cestas deram lugar a estantes
e muitas outras comunidades alcançou.

Dragão contente

Ângelo Primo Mendes Dalla Costa Azevedo Horta

Eu vi um dragão comer um pedaço de pão.
Eu vi minha madrinha oferecer-lhe uma sardinha.
Eu vi o dragão dizer “não neste ano
porque serei vegetariano”.
Eu vi minha madrinha se virar nos quarenta
para cozinhar uma polenta:
fubá, queijo, molho, tudo gostoso!
Eu vi o dragão fazer cara de dengoso...
polenta pronta, barriga cheia
dragão contente de pé na areia!

O mundo e os humanos

Luiza Akemi Sofoulis Morita

Já parou para pensar como o mundo está?
A natureza que amamos, mas não cuidamos.
O mundo belo em nossa volta
que nos solta, nos inspira, que imaginamos.
E os humanos, o que fizeram com o mundo belo que temos?

Destruição, queimadas e distorção
O mundo sem fim, como assim?
Vamos cuidá-lo, restaurá-lo
e assim ter um lugar melhor para viver

Vamos plantar e reutilizar,
sem poluição, um mundo viveremos
bem como renascermos.
Assim poderemos viver uma vida
que nunca esqueceremos.

Fantástica Viagem Cultural

Bernardo Vieira de Almeida

O que tem na Mala do livro?

Tem arco e flecha
tem mandioca e tapioca
tem oca e maloca
e muitos índios guerreiros

O que tem na Mala do livro?

Tem acarajé e vatapá
tem capoeira e congada
tem turbantes e miçangas
e a esperança de liberdade e coragem dos negros

O que tem na Mala do livro?

Tem palhaço e brincadeiras
tem pipoca e algodão doce
tem gritaria e criatividade
e muitas crianças felizes

O que tem na Mala do livro?

Tem competência e responsabilidade
tem vacina e informação
tem esperança e paciência
e nossos médicos, heróis sem capa

O que tem na Mala do livro?
Tem goianos e mineiros
tem nordestinos e paulistanos
tem cariocas e sulistas
e muita diversidade cultural

O que tem na Mala do livro?
Tem Plano Piloto e Cruzeiro
tem Paranoá e Santa Maria
tem Ceilândia e Samambaia
e toda a linda Brasília

Na Mala do livro não tem:
racismo nem homofobia
violência nem discriminação
preconceito nem xenofobia

Qual cidade é essa?

Maria Flor Alves Frey

Um pôr do sol fenomenal,
assim como a capital.
Uma cidade diferente,
assim como a nossa gente.
Árvores retorcidas e caídas,
mas ao mesmo tempo muito floridas.
Quando aparecem é um festival,
o ipê amarelo é sensacional.
Acarajé, jantinha e arroz com pequi, tudo isso,
são comidas típicas daqui.
Congresso Nacional, Catedral e pombal, vamos!
Vai ser muito legal.
Já disse o bastante agora você precisa descobrir:
de qual cidade eu falei aqui?

Os contos das Princesas

Sabrina Carrijo Lima

Era uma vez
uma princesa do mundo chinês
que se tornou uma guerreira
e encheu de orgulho a família inteira.

Era uma vez
uma princesa enfeitiçada
que caiu no sono
e com um beijo foi acordada

Era uma vez
uma princesa bela
que em um conto francês
se apaixonou pela fera.

Era uma vez
uma princesa de longos cabelos
que queria conhecer o mundo
e fugir de seus pesadelos.

Era uma vez
uma princesa gentil
protegida por sete anões
de uma rainha que causa arrepio.

Era uma vez
uma princesa poderosa
que foi salva pelo amor
de sua irmã corajosa.

Era uma vez
uma princesa que cozinava
e depois de beijar um sapo
em sapa foi transformada.

Era uma vez
uma princesa valente e guerreira
que transformou sua mãe em um urso
depois de conversar com uma feiticeira.

Era uma vez
uma princesa que fugiu
e encontrou um rapaz gentil
que três coisas ao gênio pediu.

Era uma vez
uma princesa limpinha
que foi muito maltratada
antes de encontrar sua fada madrinha.

Uma viagem aos livros

Liz Turbay Freiria Corradini Diebe

Quando leio, viajo
em um mundo de criatividade e imaginação.
Não importa se é romance ou ficção,
comédia ou ação.

Imagino cenas ao decorrer da história,
até aquelas de uma simples trajetória.
Como será ser uma princesa
ao vento cavalgar?
Como será ser o príncipe
a frente das tropas, a fim de lutar?
Que tal a feiticeira?
Com sua risada de assustar?
Ou talvez o gato dela,
que está sempre a arranhar.

Minha simples caneta,
ao girar, um bom feitiço irei lançar:
de repente estou de volta os portões do submundo,
pronta para derrotar Cerbero.
Ou tremendo de medo
no ninho dos dragões,
pois ali habitam mais de milhões.
Quando chega o final,
quero continuar,
quando começo a ler,
não quero parar.

A mala do livro

Sophia Jordana De Souza Cruvinel

A mala do livro chegou
na minha vida rapidamente
e quando eu vi já estava se aconchegando
na minha mente.

Um projeto que chegou
para levar literatura
agora nos enche de cultura.

Um livro nos faz
rir, chorar e imaginar
um universo cheio de alegria,
me faz pensar, a mala do livro
chegou na hora certa para nos ajudar.

Sabe, todas as crianças
têm o direito de ler e
também de escrever.
Uma criança precisa de
alegria sem patifaria.

Isso aí galera, vamos nos
unir porque eu sei que
juntos vamos conseguir.

Nos dias atuais, todos merecemos
os direitos iguais, porque a vida
tem que ser divertida, com um
bom livro ao nosso lado, tem sim
significado: um dia bem-humorado!

Era uma vez um rei

Arthur Ferreira Pic

Era uma vez um rei com sua coroa má
Bem pequeno
Bem redondo
Bem contagioso

Era uma vez a doença do nariz ao pulmão
Sinal de distância
Sinal de máscara
Sinal de morte

Era uma vez a quarentena
Digna de distanciamento
Digna de solidão
Digna de depressão

Era uma vez o homem
Bem triste
Bem louco
Bem morto
Morto de dor, morto do prazer roubado

A vida bem curta
A vida bem frágil
A vida bem solitária através da pandemia
A vida

Amigos do Sítio

Mariana Carrijo Lima

O primeiro amigo que vou apresentar
é o Visconde de Sabugosa,
ele é muito inteligente
e bom de prosa.

Uma princesa do Reino das Águas Claras conheci,
ela se chama Narizinho,
e tem um primo corajoso
chamado Pedrinho

Uma boneca Tia Nastácia costurou.
Quando deu a Narizinho
a boneca se transformou,
e de falar ela nunca parou.

Dona Benta, a vó das crianças,
doce e adorável ela é.
Adora contar histórias,
comer doces e tomar café.

Muitas aventuras têm
nesse sítio, de fato.
Você sabia que quem o criou
foi o escritor Monteiro Lobato?

Listras

Clara Pereira Silva de Araújo

Escondida na grama
a espreita, aguardando
abaixada na lama
como sempre, caçando

Esta espécie se camufla
e se mistura no ambiente
com suas listras, ela assusta
ela é bem inteligente!

Tigresa é laranja e preta
ruge mais que um leão
e, sim, eu tenho certeza,
feia ela não é não

Mas apesar da beleza,
sempre tome cuidado
pois tigresa pode atacar
incauto desavisado!

Uma página de distância

Rafaela de Sousa Barbosa

Antes eu só sabia de mim,
mas na quarentena tive um estopim
era eu e mais eu por toda parte
e passei a apreciar alguns tipos de arte.

Desengatei a ler e não pretendo parar,
conheci pessoas e ganhei um novo lar,
fiquei brava e chateada,
mas também chocada e emocionada.

Tinha hora em que não sabia como reagir,
se era melhor chorar ou sorrir,
aprendi sobre companheirismo e amizade
que em ambos deve haver reciprocidade.

Participei de batalhas
e perdi pessoas amadas,
mas sei que elas sempre vão estar ali
a uma página de distância daqui.

Conhecer todos que conheci...
viver tudo o que vivi...
sentir o que senti...
Hoje sei que foi a melhor coisa que decidi.

M&C em L

Kira Popov Custódio Castro Souza

Em 80 dias, teve-se uma mala
E um elefante
Hana teve uma mala,
Mas não por ser viajante.

Anne também tinha uma mala
Isso não importa, no entanto
Não lembro se tinha uma, Malala
Mas faria uma diferença e tanto.

Dom Quixote foi aventureiro
E não levou mala
Apenas seu fiel escudeiro,
Não como o Drácula.

Na viagem, a mala vai
Na cabeça, a cultura fica
Ambas juntas, um livro vira.

Um tal de Coronavírus

Maurício Dias Gomes Chaves de Melo

Na China começou
um desafio para a ciência.
Um tal de Coronavírus
que mata sem clemência,
causando isolamento,
testando nossa paciência.

No início ninguém ligava
e o vírus se espalhou.
Quem ficou muito tranquilo
depois se preocupou.
Vimos milhares de mortes
que a doença causou.

O vírus devastador
mata o rico e o pobre.
Criança ou adolescente
seja plebeu, seja nobre.
Não importa a riqueza
dinheiro, ouro ou cobre.

Para o adulto é difícil
ficar no isolamento.
Para o adolescente
é um terrível momento.
Para a criança também
é desespero e tormento.

Passado mais de um ano
que estamos em quarentena.
Muitos não usam máscaras,
na rua vemos esta cena.
O vírus se propagando
é impiedoso sem pena.

O que restou para nós
abusar do álcool em gel,
a máscara é indispensável
contra o vírus cruel,
que transformou nossa vida
em um grande carrossel.

Diferenças

Henrique Rodrigues Mendes

O que pra você é drama,
pra mim é sangue que derrama.
O que pra você é grama,
pra mim é difícil e suada grana.

Pra você é pó,
pra mim é pão.
Pra mim é cama,
pra você é chão.

Se eu sou a Boca do Inferno
vocês são todo o resto.
Não dão valor à alheia vida e,
se tiverem qualquer saída,
podem até dar uma espremida
pra passar.

Pra vocês,
o choro do outro
não merece qualquer esforço,
Pode passar a eternidade num calabouço e,
como o gato de Schroedinger, tanto faz se tá vivo ou se tá morto.

Pra mim, não tem salvação.
Só no dia em que o rei valorizar o peão,
porque se o peão quisesse apagar o poder da grana,
não ia ser xadrez, ia ser um jogo de dama.
Acontece que eu tenho esposa,
eu tenho filha.

Como assim você não sabia?
fumando uma cigarrilha
pra ver se cura a azia
de ficar aqui, noite e dia.

Eu espero um julgamento justo
mas eu sei que pra mim é luxo.
Porque uns são mais iguais que outros e
você não ligam pra vida, pro choro.

O abandono vocês provém,
Mas a comida vem da mão de quem?
Daquele que cuida? Ou que me faz refém?

Peço perdão pelo desabafo,
continuo sendo defumado
pela fumaça do meu próprio cigarro.

E deito aqui, na minha própria intensidade,
condensada em palavras nessa tarde do dia que não sei qual é.
Porque aqui eu perco vidas enquanto você não perde nenhum café.

Porque o que pra você é pó, pra mim é pão.
E o que pra mim é cama, pra você é chão.

Baú

Hadassa dos Santos Rodrigues

Um baú velho e empoeirado.
escondido entre tralhas esquecidas.
Haveria algo de seu agrado?
Vencendo as dobradiças
que insistiam em o manter selado,
enfim, o conteúdo tão estimado...
Perguntem-me o que vi.
Direi: uma garotinha decepcionada.
Pois o que havia ali
eram livros, mais nada.
Quase deixou escorrer uma lágrima,
mas já era demasiado grande para expressar qualquer lástima.
Viu, entretanto, uma capa colorida.
Um livrinho pequeno, de bolso.
Gritava lá no meio, atenção pedia.
Talvez ela pudesse ler um pouco.
Era uma armadilha.
Se quisesse parar, não conseguiria.
Um livrinho virou dois, que viraram cinco.
Tornou-se uma leitora voraz.
Logo, o baú ficou vazio.
Saiu pela casa à procura de mais:
guias turísticos, receitas... até lista telefônica.
Há quem diga que foi uma situação cômica.

Perdeu-se n'outro mundo, como Alice.
Mas voltar não era urgente.
Adorava O Pequeno Príncipe,
mas não eram só os clássicos que a deixavam contente.
Leu de suspense à romance, haikai à epopeia...
mas, convenhamos, quem lê a Odisseia?!
Às vezes, enquanto lia,
chorava um pouco.
Mas chegou um dia
em que concluiu que quem NÃO o faz é um tolo.
Se há cenas tão bem elaboradas, que tocam o coração,
soltar as lágrimas não deve ser infantil, então.
Apaixonou-se por drama e suspense.
Sempre histórias imaginava,
narrativas lotavam sua mente.
Teve uma ideia bizarra:
ler é uma experiência perfeita,
mas, talvez, pudesse no papel por a caneta.
Quem diria.
Um tesouro diferente do imaginado,
mas que apaixonou a guria.
Que encontrou, nas palavras, seu agrado.
Quem sabe não escreva tão bem,
que pare no baú de alguém?

Mala Recheada

Valentina Ramos Monteiro

São tantas caixas de madeira,
divididas por algumas prateleiras.
recheadas de papel,
papel com letras, palavras e a cultura de um cordel.

Palavras novas que se acomodam nas memórias.
Lidas com outros olhos e,
ouvidas do ritmo do coração.
Palavras que saíram de casas amigas.
As casas-bibliotecas com o aberto portão.

Voluntários apontam o dedo ao que conhecem como um segredo.
Da primeira à última letra caminham personagens de um novo enredo.

Tamanhos, idades, caracteres e personalidades.
Todas novas,
para a cabeça fazer festa.
Para inspirar a cada um
que tem a palavra “mala” escrita na testa.

Não podemos esquecer que:
deixar de ler é indecência e
pesa na consciência.

Uma estrada

Mariana Rodrigues de Castro Siqueira

Um livro antigo
De capa dourada
Deixado sozinho
Ao lado da estrada

E anos sozinho
Fechado passara
Guardando segredos
Ao lado da estrada

Não havia alma alguma para ouvir
Aquilo que ele queria contar

Não longe dali
Uma menina cansada
Sentou-se sozinha
Ao lado da estrada

A vida inteira
Sozinha passara
Caçando segredos
Ao lado da estrada

Após anos, afinal, acalmou-se para ouvir
só o som do silêncio soando no ar.

Ao seu lado direito
Uma coisa dourada
Refletiu nos olhos
Da menina sentada

Era um livro antigo
Cuja história contava
De uma corajosa jovem
Que seguiu uma estrada

De tijolos amarelos, ou no frio do Ártico,
Por um buraco de coelho ou em um armário mágico.

Os segredos perdidos
Que tanto procurara
Ela achou nas aventuras
Que o livro guardava

E não se sentiu mais sozinha
Perdida ou cansada
Pois já não estava mais
Ao lado da estrada

Os donos dessas terras

Rafael Campos Costa Noronha

Os nativos desse local
viviam uma vida até que normal
mas por meio de um acordo unilateral
estrangeiros tomaram suas terras, sem nenhuma ética ou moral.

Logo, os estrangeiros os escravizaram
os usaram e os maltrataram
sem dó ou piedade.

Os estrangeiros trouxeram consigo várias enfermidades
esses povos lutaram pela liberdade
e hoje eles têm paz em comunidade.

Foram símbolo de luta
mas para muitos nada muda
os nativos não são inferiores,
apenas vivem a vida com mais cores.

A diferença é essencial
ela nos torna especial
olhe para eles como iguais
e não os discrimine jamais.

Nossos ancestrais não eram diferentes
portanto, não se esqueça de que todos nós somos gente
por isso respeite a todos
não se limite a poucos
faça o bem
sem olhar a quem

Procure sempre ser melhor
e lembre-se somos um povo só

Fantástica Viagem

Giovanna Maria Nogueira Zanata

Organiza tua mala
Vai começar a viagem
Coloca os livros que te trarão de companhia
Todos os melhores personagens

Aqueles que te oferecem a chance
De conhecer diferentes culturas
De viajar por suas páginas
E vivenciar as mais belas aventuras

Ou até mesmo os que nos permitem
Que conheçamos o nosso passado
Para que entendamos os erros cometidos
E um futuro melhor seja planejado

Todos aqueles que nos abrem a mente
E estimulam nossa criatividade
Pois tudo que nos permite pensar amplamente
Abre infinitas oportunidades

Compõe uma mala variada
Que vá de Brás Cubas do eterno Machado de Assis
Até todos aqueles romances que acabam em final feliz

Que livros de magia como Harry Potter
Sejam refúgio em momentos de dor
E que entendas que para qualquer batalha
Melhor que os feitiços ensinados em Hogwarts
É a intensa magia do amor

Que os livros te façam entender
Que o bem deve sempre prevalecer
E que assim como George Raymond Martin
Vivas mil vidas antes de morrer

Mas acima de tudo organiza tua mala
Com livros que possam te inspirar
Para que quando for a vez de viver a história da tua vida
Tenhas muitas aventuras para ao mundo contar

Organiza tua mala
E te permite em mil mundos diferentes entrar
Tendo a certeza de que os melhores livros
Te darão asas para voar

Tolice?!

Edara Vitória de Jesus Santos Costa

É deixar o orgulho conduzir a razão,
navegando sempre na mesma direção.
crer na existência de um único caminho,
seguindo a rota sem ter um ombro amigo.

Como passarinhar a vida a Sartrear a existência,
sem compreender a sandice de Don Alonso Quijado?
ser convicto em todas as suas crenças
e viver a juventude como um pé no saco.

É desperdiçar o tempo procurando a origem,
criticando as lentes, possuindo vertigem.
deixar o ódio impregnar o corpo

Até se tornar um Cartesiano louco.
ter aversão pela versão das verdades
e ofender: tendo por intenção a sinceridade.

A cidade submersa

Angélica de Carvalho Mourão

Não me olhe assim
sei que sente falta de mim,
reza lenda que existe uma cidade submersa por aí
aí, existe sim
no lago Paranoá,
a vila Amaury.

Pensa que havia uma cidade normal
gente que saía de sua terra natal
para morar em mim
ruas, bares, comércio lentamente desapareciam debaixo d'água
indo junto com tudo que havia construído ali.

Enquanto que água estava sob seus joelhos
me olhaste amargamente
havia pensamento oculto em sua mente
tu correste às pressas para um novo lar.

Sinto sua falta, meu candango,
mas lembre-se:
sua casa, sua roupa, ainda estão aqui
por favor, continue lembrando de mim.

Lembranças frias sopram sobre meus ouvidos
diversas histórias formavam a vila
pairavam sobre minhas águas
mas, meu candango, lembre-se
seu primeiro amor ainda está aqui.
Que sob as águas do Lago Paranoá
com esperança que o amor ainda esteja vivo dentro do seu coração.

Saber que contagia

Marco Antônio Araújo Roman

Um projeto solidário nasceu.
Pequenino, acolhido em cestas de palha,
cuidado com muito carinho, cresceu.
Agora como mala, amor espalha.

A mala ganhou projeção,
deu voltas pelo avião.
Todos que a viam pensavam
“O que será que tem nesse maletão?”

Realizar sonhos, tornou-se sua função.
Abriu mundos, histórias fantásticas;
mudou realidades de uma multidão,
despertadas por estantes mágicas.

A mala se divertia no meio do povo,
onde aparecia, tudo ficava melhor,
Sorria de alegria, pulando no meio do coro;
era como se ela tivesse a fórmula do amor.

Promover diversidade e inclusão
para todas as classes sociais.
Visitar bibliotecas, escolas,
presídios e locais especiais.

Uns não iam com a cara dela,
mas ela não se deixava abalar;
afinal, “não se deve julgar um livro pela capa”,
sem ao menos o folhear.

Um projeto assim, vivo e essencial,
que desperta sonhos e traz esperança,
carece de apoio nacional
e merece toda perseverança.

A mala tem sonhos infinitos.
Sonha em mergulhar bem fundo;
contagiar crianças e adultos,
espalhar magia e transformar o mundo.

Ler e Imaginar

Isabela Paiva Oliveira

A mala do livro é um portal para a imaginação.
Cada livro é um mundo,
com bastante diversão.

Uma mala do livro é privilégio.
Podendo ser encontrada em vários lugares,
até em seu colégio.

Criança tem que aprender,
e com os livros,
o mundo conhecer.

Culturas diferentes ao redor do mundo,
podemos sempre encontrar.
Mergulhando bem fundo,
sem nunca parar.

Índios, asiáticos, africanos, todos os povos deste mundo.
Conhecê-los é essencial,
pois podemos saber e aprender tudo.

Nunca pare de ler.
Sempre tenha um livro em mãos,
para a imaginação nunca perder.

“O segredo da minha mala”

João Victor Gouvêa Guimarães

Minha mala tem poesia,
carregada de alegria.
minha mala traz surpresa,
e também muita pureza.
Minha mala traz segredo,
que vira até samba-enredo.

Minha mala traz cultura,
transformada em partitura.
Traz saudade da infância,
e daquela comilança.
Minha mala me leva ao tempo,
que papai soltava pipa ao vento.

Minha mala tem muitos compartimentos,
para caber tantos momentos.
Que trago com saudades,
apesar das amenidades.
Minha mala está carregada de verdade,
daquela infância sem maldade.

Das conversas na fogueira,
e do barulho da pipoqueira.
Minha mala traz sotaques,
do Brasil a Portugal,
com histórias da vovó,
numa viagem sem igual.

Minha mala tem apreço,
mas não tem preço.
Porque da infância feliz,
trago minha raiz.
Minha mala levarei sempre comigo,
mas o segredo, divido contigo!

Crianças / jovens PCD

Um pensador

Sergio Felipe Gusmão de Araujo

Um autista GOSTA DE BRINCAR MAIS PREFERI JOGAR
UM AUTISTA E UM PENSADOR mais GOSTA MESMO
DE UM COMPUTADOR
TODO AUTISTA TEM UM PREFERIDO MAIS GOSTA
MESMO É DE BRINCAR COM SEU AMIGO

O cachorro

Fernando Augusto Barbosa Filho

O cachorro é esperto
Mesmo parecendo um bobo completo
Pode demonstrar intelecto

Parece loucura
Mas o cão tem consciência
E sua fofura
Elimina a concorrência

O cão é inteligente
Mesmo sendo pequenininho
Sabe tanto quanto a gente
Esse lindo bichinho.

